



Coordenadores:

Eduardo Jordão

Lucas Thevenard

Bernardo Schweitzer

# AGÊNCIAS REGULADORAS ESTADUAIS

Pesquisa empírica sobre  
sua maturidade institucional

Caio Assumpção – Daniel Pereira

Gustavo Parma – José Vasco

Julia Martel – Soraya Maurity



EDITORA  
*Jus*PODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

MALHEIROS  
EDITORES



# AGÊNCIAS REGULADORAS ESTADUAIS

Pesquisa empírica sobre  
sua maturidade institucional





Coordenadores:

Eduardo Jordão

Lucas Thevenard

Bernardo Schwaitzer

# AGÊNCIAS REGULADORAS ESTADUAIS

Pesquisa empírica sobre  
sua maturidade institucional

Caio Assumpção – Daniel Pereira

Gustavo Parma – José Vasco

Julia Martel – Soraya Maurity

2025



EDITORA  
JusPODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

MALHEIROS  
EDITORES



www.editorajuspodivm.com.br

Rua Canuto Saraiva, 131 – Mooca – CEP: 03113-010 – São Paulo – São Paulo

Tel: (11) 3582.5757

Contato: [www.editorajuspodivm.com.br/central-de-relacionamento](http://www.editorajuspodivm.com.br/central-de-relacionamento)

**Copyright:** Edições Juspodivm

**Capa e Diagramação:** Maitê Coelho e Cendi Coelho ([cendicoelho@gmail.com](mailto:cendicoelho@gmail.com))

A265      Agências Reguladoras Estaduais: Pesquisa Empírica sobre sua Maturidade Institucional /  
coordenação de Eduardo Jordão, Lucas Thevenard Gomes e Bernardo Schwaitzer – São Paulo:  
Editora JusPodivm, 2025.

320 p.

Vários autores

ISBN: 978-85-442-5397-7

1. Direito Administrativo. I. Jordão, Eduardo. II. Thevenard, Lucas. III. Schwaitzer, Bernardo. IV.  
Título.

CDD 341.3

Bibliotecária responsável:  
Ana Carolina Ribeiro Mois – CRB7 – RJ 007348/0

Todos os direitos desta edição reservados a Edições Juspodivm.

É terminantemente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem a expressa autorização do autor e das Edições Juspodivm. A violação dos direitos autorais caracteriza crime descrito na legislação em vigor, sem prejuízo das sanções civis cabíveis.

## **SOBRE OS COORDENADORES**

---

### **EDUARDO JORDÃO**

Professor da FGV Direito Rio e sócio do Portugal Ribeiro & Jordão Advogados. Doutor pelas Universidades de Paris e de Roma. Mestre pela USP e pela LSE. Bacharel pela UFBA. Foi pesquisador visitante em Harvard, Yale, MIT e Institutos Max Planck.

### **LUCAS THEVENARD**

Professor e pesquisador da FGV Direito Rio. Doutorando e Mestre em Direito da Regulação pela FGV Direito Rio. MBA em Relações Internacionais pela FGV CPDOC.

### **BERNARDO SCHWAITZER**

Procurador do Estado e Advogado. Mestre em Direito pela FGV Direito Rio. Mestre em Educação pela PUC-Rio. Bacharel em Direito pela FGV Direito Rio. Bacharel em História pela UFF.

## **SOBRE OS AUTORES**

---

### **CAIO ASSUMPÇÃO**

Pesquisador da FIPE/USP e da FGV Direito Rio. Doutor e Mestre em Economia pela Universidade **de Brasília** (UnB). Bacharel em Economia Empresarial e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP).

### **DANIEL PEREIRA**

Mestrando em Direito da Regulação na Fundação Getulio Vargas (FGV). Pós-graduado em Direito Administrativo Empresarial pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Advogado.

### **GUSTAVO PARMA**

Mestre em Direito pela London School of Economics (LSE). Mestrando em Direito pela FGV Direito Rio. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Advogado.

### **JOSÉ VASCO**

Doutorando em Bens Culturais e Projetos Sociais pela FGV CPDOC. Mestrando em Direito da Regulação na FGV Direito Rio. Mestre em Direito pela UERJ. MBA em Finanças e Mercado de Capitais (FGV-RJ). MBA em Private Equity, Venture Capital e Investimentos em Startup (FGV-RJ). Advogado.

### **JULIA MARTEL**

Mestra em Direito da Regulação pela FGV Direito Rio. Bacharel em Direito **pela** FGV Direito Rio. **Advogada.**

### **SORAYA MAURITY**

Doutorando e Mestre em Direito da Regulação pela FGV Direito Rio. Mestre em Direito Público e em Direito Publico Internacional pela Université Jean Moulin Lyon III. **Advogada.**

# APRESENTAÇÃO

---

Este livro traz informações sobre o desenho e o funcionamento das agências reguladoras estaduais, para que se possa medir e comparar o grau de maturidade institucional<sup>1</sup> dessas entidades. Embora já exista, no Brasil, literatura substancial (e mesmo empírica) sobre as agências reguladoras federais, a produção sobre as suas correspondentes estaduais ainda é escassa. Ainda que essas agências sejam responsáveis por regular diversos setores de impacto sobre a população de seus entes federativos, pouco se sabe sobre o seu funcionamento. A pesquisa que deu origem a este livro foi concebida para preencher essa lacuna.

Para tanto, ela foi dividida em três partes. A Parte 1 examina a organização e a forma de funcionamento das agências reguladoras estaduais a

- 
1. O emprego do conceito de maturidade em contextos institucionais tem sido utilizado para estruturação de modelos capazes de serem empregados para avaliar graus de capacidade e de performance alcançadas por diversas organizações em diferentes áreas de interesse (ex. sustentabilidade, segurança cibernética, saúde ocupacional etc.), tendo como referência o que seriam as melhores práticas no respectivo setor. Mais do que oferecer um diagnóstico pontual de onde se está, a abordagem de maturidade institucional ou organizacional posiciona a entidade comparativamente ao que é considerado a melhor prática e fornece, assim, uma visão das possibilidades de amadurecimento naquela dimensão, o que pode ser medido periodicamente, construindo o registro de uma trajetória no processo de amadurecimento da entidade. Em certas metodologias, esse grau de maturidade pode ser organizado em categorias, em distintos estágios, ou índices objetivos, criando-se métricas que facilitam a comunicação – interna e externa – e comparações, entre países, setores e instituições. A OCDE, por exemplo, utiliza a abordagem de “maturity models” em temas variados, como integridade pública (*Public Integrity Maturity Models*) e taxaço. Neste último caso, há modelos para diferentes áreas de interesse para autoridades tributárias nacionais, por exemplo: Digital Transformation Maturity Model, Tax Debt Management Maturity Model etc. Outro exemplo de aplicação global pode ser encontrado na Organização Mundial de Saúde (OMS) que, em sua avaliação de sistemas regulatórios em cada país, incorpora explicitamente o conceito de “maturity level” (<https://www.who.int/tools/global-benchmarking-tools>).

partir de uma análise formal da normatização correlata. Ou seja, examina-se o desenho estabelecido *nas normas*, sem verificar se essas normas são cumpridas na realidade. Já as Partes 2 e 3 levantam informações sobre elementos da maturidade institucional das agências estaduais que dizem respeito ao seu funcionamento na realidade. Na Parte 2, o foco recai sobre o corpo dirigente das agências desde a sua criação, a fim de analisar indicadores relacionados à sua independência e à qualificação técnica. Na Parte 3, foram analisados dados sobre a alocação e utilização de recursos orçamentários às agências estaduais, de forma a avaliar indicadores relacionados à autonomia financeira.

Em cada uma dessas três partes, os achados da pesquisa são apresentados a partir de três perspectivas diferentes. Num primeiro momento, apresentam-se os resultados agregados, que permitem ao leitor conhecer a realidade média de cada um dos aspectos das agências reguladoras estaduais sob análise. Em seguida, os achados são apresentados de forma comparativa, para que o leitor possa avaliar os resultados de cada agência em perspectiva diante das demais. Finalmente, num terceiro momento, dá-se enfoque aos achados particulares de cada uma das agências pesquisadas.

A pesquisa foi realizada por oito alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) em Direito da Regulação da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas (FGV Direito Rio), sob a coordenação do professor Eduardo Jordão.<sup>2</sup>

É importante destacar que a pesquisa representou um esforço inicial de elucidar alguns elementos do funcionamento de agências reguladoras pouco estudadas até o momento. Por esse motivo, embora houvesse muito a descobrir acerca dessas entidades, foi necessário fazer algumas escolhas ao delimitar o escopo da pesquisa. Assim, embora o diagnóstico de escassez de literatura que suscitou a realização da pesquisa se aplique também às agências reguladoras municipais, decidiu-se dar enfoque à esfera estadual nesta pesquisa. Além disso, os conjuntos de dados analisados com vistas a medir a maturidade institucional das agências – as normas

---

2. A maior parte das informações foi colhida ao longo dos dois primeiros trimestres de 2023, sendo que alguns dos dados apresentados nas Partes 2 e 3 foram obtidos ao longo do quarto trimestre do mesmo ano. Desse modo, as conclusões e diagnósticos trazidos pelo livro não consideram atualizações posteriores ao período de coleta, ainda que anteriores à publicação.

legislativas, as informações sobre os dirigentes que cumpriram mandato nas agências e os dados orçamentários – foram selecionados por estarem relacionados a aspectos centrais do modelo teórico das agências reguladoras. Entretanto, em pesquisas futuras, o escopo poderá ser ampliado em ambas essas dimensões – para abranger agências municipais e/ou outros conjuntos de dados sobre as agências –, a fim de prover um retrato mais completo do fenômeno das agências reguladoras no país.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2024.

*Eduardo Jordão,  
Lucas Thevenard e  
Bernardo Schwaitzer*



# SUMÁRIO

---

<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>17</b>
-------------------------------	-----------

## **PARTE 1**

<b>INDICADORES DE MATURIDADE INSTITUCIONAL DAS AGÊNCIAS ESTADUAIS NA NORMATIZAÇÃO CORRELATA .....</b>	<b>23</b>
1. O objetivo e a metodologia adotada .....	23
2. O modelo teórico ideal e as suas três dimensões .....	24
2.1. Autonomia institucional .....	25
2.1.1. A relevância desta dimensão na experiência internacional e nacional .....	25
2.1.2. Propriedades selecionadas para medir o grau de autonomia das agências estaduais .....	27
2.2. Governança .....	30
2.2.1. A relevância desta dimensão na experiência internacional e nacional .....	30
2.2.2. Propriedades selecionadas para medir a qualidade da go- vernança das agências estaduais .....	32
2.3. Neutralidade política .....	35
2.3.1. A relevância desta dimensão na experiência internacional e nacional .....	35
2.3.2. Propriedades selecionadas para medir a neutralidade polí- tica das agências estaduais .....	37
3. Os resultados gerais por cada dimensão .....	40
3.1. Resultados gerais sobre a autonomia das agências estaduais no Brasil .....	40

3.2.	Resultados gerais sobre a governança das agências estaduais no Brasil.....	41
3.3.	Resultados gerais sobre a neutralidade política das agências estaduais no Brasil.....	43
3.4.	Resultados gerais agregados.....	44
4.	Os resultados comparativos por cada dimensão .....	46
4.1.	Resultados comparativos sobre a autonomia das agências estaduais no Brasil.....	46
4.2.	Resultados comparativos sobre a governança das agências estaduais no Brasil.....	47
4.3.	Resultados comparativos sobre a neutralidade política das agências estaduais no Brasil .....	48
4.4.	Resultados comparativos agregados.....	50
5.	Os resultados por agências .....	53
5.1.	ADASA.....	53
5.2.	AGEAC.....	55
5.3.	AGEMS.....	58
5.4.	AGENERSA.....	60
5.5.	AGEPAR.....	62
5.6.	AGER .....	65
5.7.	AGERBA .....	67
5.8.	AGERGS .....	69
5.9.	AGERO .....	72
5.10.	AGERSA.....	74
5.11.	AGETRANSP .....	75
5.12.	AGR .....	78
5.13.	AGRESE.....	81
5.14.	AGRESPI.....	84
5.15.	ARCE.....	86
5.16.	ARCON.....	89
5.17.	ARESC .....	91
5.18.	ARPB .....	94
5.19.	ARPE.....	96
5.20.	ARSAE .....	98
5.21.	ARSAL.....	101
5.22.	ARSAP .....	103
5.23.	ARSEP.....	105
5.24.	ARSEPAM.....	107

5.25. ARSESP .....	110
5.26. ARSP.....	112
5.27. ARTESP .....	115
5.28. ATR .....	117
5.29. MOB.....	120

## PARTE 2

<b>DADOS SOBRE OS DIRIGENTES DAS AGÊNCIAS REGULADORAS ESTADUAIS .....</b>	<b>123</b>
1. Apresentação da seção .....	123
2. Metodologia e dificuldades.....	125
2.1. Dificuldades enfrentadas para a obtenção de dados da pesquisa ..	127
3. Dimensões de análise e resultados gerais da pesquisa.....	128
3.1. Cumprimento dos mandatos previstos em lei e recondução.....	129
3.2. Formação acadêmica .....	131
3.3. Atuação profissional progressa.....	135
3.4. Filiação partidária .....	138
4. Resultados comparativos .....	139
4.1. Visão geral .....	139
4.1.1. Cumprimento dos mandatos previstos em lei e recondução.....	139
4.1.2. Formação acadêmica .....	142
4.1.3. Atuação profissional progressa.....	143
4.1.4. Filiação partidária .....	147
4.2. Resultados por agências .....	149
4.2.1. AGETRANSP (Rio de Janeiro).....	149
4.2.2. ARPE (Pernambuco).....	151
4.2.3. ARSAP (Amapá).....	153
4.2.4. ARSEP (Rio Grande do Norte).....	155
4.2.5. ARSP (Espírito Santo).....	158
4.2.6. ARCON (Pará) .....	160
4.2.7. AGEAC (Acre) .....	162
4.2.8. AGRESPI (Piauí) .....	164
4.2.9. AGERSA (Bahia).....	166

4.2.10. ARSAL (Alagoas).....	168
4.2.11. ARSAE (Minas Gerais).....	170
4.2.12. ARESC (Santa Catarina).....	173
4.2.13. ARCE (Ceará) .....	175
4.2.14. ADASA (Distrito Federal).....	177
4.2.15. AGEMS (Mato Grosso do Sul) .....	179
4.2.16. AGENERSA (Rio de Janeiro) .....	181
4.2.17. AGEPAR (Paraná) .....	183
4.2.18. AGERBA (Bahia).....	185
4.2.19. AGERGS (Rio Grande do Sul) .....	187
4.2.20. AGRESE (Sergipe).....	190
4.2.21. ARSESP (São Paulo).....	192
4.2.22. ARTESP (São Paulo).....	194
4.2.23. ATR (Tocantins) .....	196
4.2.24. MOB (Maranhão).....	198
4.2.25. AGER (Mato Grosso) .....	201
4.2.26. ARSEPAM (Amazonas) .....	203
4.2.27. AGERO (Rondônia) .....	206
4.2.28. AGR (Goiânia).....	208
4.2.29. ARPB (Paraíba).....	211

### PARTE 3

<b>ORÇAMENTO DAS AGÊNCIAS</b> .....	215
1. Introdução.....	215
2. Os dados.....	217
3. As categorias de análise.....	218
3.1. Receita realizada x despesa empenhada .....	218
3.2. Percentual da despesa empenhada pelo Estado com a agência sobre o total .....	222
3.3. Crescimento da despesa empenhada x inflação acumulada.....	222
3.4. Percentual de execução orçamentária.....	224
3.5. Evolução da despesa empenhada da agência x Estado.....	226
4. As agências.....	227
4.1. Norte.....	230
4.1.1. ASPER/AGERO (RO) .....	230

4.1.2.	AGEAC (AC) .....	234
4.1.3.	ARSEPAM (AM) .....	238
4.1.4.	ARSAP (AP).....	241
4.1.5.	ARCON (PA).....	242
4.1.6.	ATR (TO).....	245
4.1.7.	Roraima (RR) .....	248
4.2.	Nordeste .....	248
4.2.1.	ARSEMA/MOB (MA).....	249
4.2.2.	AGRESPI (PI).....	252
4.2.3.	ARCE (CE) .....	253
4.2.4.	ARSEP (RN).....	256
4.2.5.	ARPB (PB).....	258
4.2.6.	ARPE (PE).....	261
4.2.7.	ARSAL (AL).....	264
4.2.8.	AGRESE (SE) .....	267
4.2.9.	AGERBA (BA).....	270
4.2.10.	AGERSA (BA) .....	273
4.3.	Sudeste .....	275
4.3.1.	ARSAE (MG).....	275
4.3.2.	ARSP (ES).....	279
4.3.3.	AGENERSA (RJ).....	282
4.3.4.	AGETRANSP (RJ) .....	285
4.3.5.	ARSESP (SP) .....	287
4.3.6.	ARTESP (SP) .....	290
4.4.	Sul.....	292
4.4.1.	AGEPAR (PR) .....	292
4.4.2.	ARESC (SC) .....	296
4.4.3.	AGERGS (RS) .....	299
4.5.	Centro-Oeste.....	302
4.5.1.	AGEPAN/AGEMS (MS) .....	302
4.5.2.	AGER (MT).....	305
4.5.3.	AGR (GO).....	309
4.5.4.	ADASA (DF) .....	312



# ÍNDICE DE FIGURAS

---

## PARTE 1

<b>Figura 1.</b> Dispersão do indicador de autonomia institucional.....	41
<b>Figura 2.</b> Dispersão do indicador de governança.....	42
<b>Figura 3.</b> Dispersão do indicador de neutralidade política.....	43
<b>Figura 4.</b> Dispersão das subdimensões de neutralidade política.....	44
<b>Figura 5.</b> Dispersão dos indicadores de cada dimensão de análise.....	45
<b>Figura 6.</b> Comparação entre as agências: indicador de autonomia institucional ....	47
<b>Figura 7.</b> Comparação entre as agências: indicador de governança.....	48
<b>Figura 8.</b> Comparação entre as agências: indicador de neutralidade política.....	49
<b>Figura 9.</b> Decomposição do indicador de neutralidade política em subdimensões.....	50
<b>Figura 10.</b> Indicador agregado das agências estaduais nas 3 dimensões de análise.....	51
<b>Figura 11.</b> Mapa de calor do indicador de maturidade institucional das agências reguladoras estaduais, por Unidade da Federação.....	52

## PARTE 2

<b>Figura 1.</b> Área de especialização dos cursos de Graduação.....	134
<b>Figura 2.</b> Formação dos dirigentes das agências reguladoras estaduais.....	135
<b>Figura 3.</b> Atuação profissional pregressa dos dirigentes das agências reguladoras estaduais.....	137
<b>Figura 4.</b> Principais partidos aos quais os dirigentes já se filiaram.....	139
<b>Figura 5.</b> Dirigentes que deixaram o cargo, por agência.....	140
<b>Figura 6.</b> Recondução dos dirigentes, por agência.....	141

<b>Figura 7.</b> Formação acadêmica dos dirigentes, por agência.....	142
<b>Figura 8.</b> Dirigentes que atuaram em cargos públicos.....	144
<b>Figura 9.</b> Dirigentes que atuaram em cargos privados.....	145
<b>Figura 10.</b> Prevalência de dirigentes que atuaram em cargos públicos, em relação aos que atuaram em cargos privados .....	146
<b>Figura 11.</b> Dirigentes que atuaram em cargos políticos.....	147
<b>Figura 12.</b> Dirigentes que atuaram em cargos políticos.....	148

### PARTE 3

<b>Figura 1.</b> Despesas empenhadas pelas Agências (2019-2022), R\$ milhões.....	220
<b>Figura 2.</b> Receitas arrecadadas pelas Agências Estaduais (2019-2022), R\$ milhões .....	220
<b>Figura 3.</b> Saldo orçamentário das Agências: Receitas x Despesas (2019-2022), R\$ milhões.....	221
<b>Figura 4.</b> Despesas das agências como percentual da despesa dos Estados.....	222
<b>Figura 5.</b> Inflação, Despesas e Receitas das Agências (2019-2022), Índice, 2019=1.....	223
<b>Figura 6.</b> Percentual de execução orçamentária das Agências x Estados (2019-2022), %.....	225
<b>Figura 7.</b> Evolução das despesas dos Estados e das Agências (2019-2022), Índice, 2019=1.....	226
<b>Figura 8.</b> Saldo orçamentário das Agências Estaduais em 2022 (R\$ milhões).....	228
<b>Figura 9.</b> Receitas e Despesas das Agências Estaduais em 2022 (R\$ milhões).....	228
<b>Figura 10.</b> Orçamento dos Estados e das Agências, 2022, R\$ milhões .....	230
<b>Figura 11.</b> Execução Orçamentária (AGERO – RO).....	232
<b>Figura 12.</b> Saldo Orçamentário (AGERO – RO).....	233
<b>Figura 13.</b> Execução Orçamentária (AGERO x RO).....	233
<b>Figura 14.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGERO (2015-2022).....	234
<b>Figura 15.</b> Execução Orçamentária (AGEAC – AC).....	235
<b>Figura 16.</b> Execução Orçamentária (AC x AGEAC).....	236
<b>Figura 17.</b> Saldo Orçamentário (AGEAC – AC).....	237
<b>Figura 18.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGEAC (2007-2022).....	238
<b>Figura 19.</b> Execução Orçamentária (ARSAM/ARSEPAM – AM).....	239

<b>Figura 20.</b> Saldo Orçamentário (ARSAM/ARSEPAM – AM).....	240
<b>Figura 21.</b> Execução Orçamentária (AM x ARSAM/ARSEPAM).....	240
<b>Figura 22.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSEPAM (2010-2022).....	241
<b>Figura 23.</b> Execução Orçamentária (ARCON – PA) .....	243
<b>Figura 24.</b> Saldo Orçamentário (ARCON – PA).....	244
<b>Figura 25.</b> Execução Orçamentária (PA x ARCON) .....	244
<b>Figura 26.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARCON (1998-2022).....	245
<b>Figura 27.</b> Execução Orçamentária (ATR – TO) .....	246
<b>Figura 28.</b> Execução Orçamentária (TO x ATR) .....	247
<b>Figura 29.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ATR (2007-2022) .....	248
<b>Figura 30.</b> Execução Orçamentária (ARSEMA/MOB – MA).....	250
<b>Figura 31.</b> Saldo Orçamentário (ARSEMA/MOB – MA) .....	251
<b>Figura 32.</b> Execução Orçamentária (ARSEMA/MOB x Maranhão).....	251
<b>Figura 33.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSEMA (2013-2022).....	252
<b>Figura 34.</b> Execução Orçamentária (ARCE – CE).....	253
<b>Figura 35.</b> Saldo Orçamentário (ARCE – CE).....	254
<b>Figura 36.</b> Execução Orçamentária (CE x ARCE).....	254
<b>Figura 37.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARCE (1998-2022) .....	255
<b>Figura 38.</b> Execução Orçamentária (ARSEP-RN) .....	256
<b>Figura 39.</b> Saldo Orçamentário (ARSEP-RN).....	257
<b>Figura 40.</b> Execução Orçamentária (RN x ARSEP) .....	257
<b>Figura 41.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSEP (2019-2022) .....	258
<b>Figura 42.</b> Execução Orçamentária (ARPB – PB).....	259
<b>Figura 43.</b> Saldo Orçamentário (ARPB).....	260
<b>Figura 44.</b> Execução Orçamentária (PB x ARPB) .....	260
<b>Figura 45.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARPB (2005-2022) .....	261
<b>Figura 46.</b> Execução Orçamentária (ARPE-PE) .....	262
<b>Figura 47.</b> Saldo Orçamentário (ARPE-PE).....	262
<b>Figura 48.</b> Execução Orçamentária (PE x ARPE) .....	263
<b>Figura 49.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARPE (2008-2022).....	263
<b>Figura 50.</b> Execução Orçamentária (ARSAL – AL) .....	264
<b>Figura 51.</b> Saldo Orçamentário (ARSAL – AL).....	265

<b>Figura 52.</b> ARSAL x Alagoas (Execução Orçamentária).....	266
<b>Figura 53.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSAL (2007-2022).....	267
<b>Figura 54.</b> Execução Orçamentária (AGRESE-SE).....	268
<b>Figura 55.</b> Saldo Orçamentário (AGRESE-SE) .....	269
<b>Figura 56.</b> Execução Orçamentária (SE.x AGRESE).....	269
<b>Figura 57.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGRESE (2017-2022).....	270
<b>Figura 58.</b> Execução Orçamentária (AGERBA – BA).....	271
<b>Figura 59.</b> Saldo Orçamentário (AGERBA – BA) .....	271
<b>Figura 60.</b> Execução Orçamentária (BA x AGERBA).....	272
<b>Figura 61.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGERBA (1999-2022) .....	272
<b>Figura 62.</b> Execução Orçamentária (AGERSA – BA).....	273
<b>Figura 63.</b> Saldo Orçamentário (AGERSA – BA).....	274
<b>Figura 64.</b> Execução Orçamentária (BA x AGERSA).....	274
<b>Figura 65.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGERSA (2013-2022).....	275
<b>Figura 66.</b> Execução Orçamentária (ARSAE – MG) .....	276
<b>Figura 67.</b> Saldo Orçamentário (ARSAE – MG).....	277
<b>Figura 68.</b> Execução Orçamentária (MG x ARSAE) .....	278
<b>Figura 69.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSAE (2010-2022) .....	279
<b>Figura 70.</b> Execução Orçamentária (ARSP – ES).....	280
<b>Figura 71.</b> Saldo Orçamentário (ARSP – ES).....	280
<b>Figura 72.</b> Execução Orçamentária (ES x ARSP) .....	281
<b>Figura 73.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSP (2016-2022).....	281
<b>Figura 74.</b> Execução Orçamentária (ANEGERSA-RJ) .....	282
<b>Figura 75.</b> Saldo Orçamentário (AGENERSA-RJ).....	283
<b>Figura 76.</b> Execução Orçamentária (RJ x AGENERSA) .....	284
<b>Figura 77.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGENERSA (2005-2022).....	284
<b>Figura 78.</b> Execução Orçamentária (AGETRANSP-RJ) .....	285
<b>Figura 79.</b> Saldo Orçamentário (AGETRANSP-RJ).....	286
<b>Figura 80.</b> Execução Orçamentária (RJ x AGETRANSP).....	286
<b>Figura 81.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGETRANSPO (2005-2022) ..	287
<b>Figura 82.</b> Execução Orçamentária (ARSESP).....	288
<b>Figura 83.</b> Saldo Orçamentário (ARSESP) .....	288
<b>Figura 84.</b> Execução Orçamentária (SP x ARSESP).....	289
<b>Figura 85.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARSESP (2007-2022) .....	289

<b>Figura 86.</b> Execução Orçamentária (ARTESP).....	290
<b>Figura 87.</b> Saldo Orçamentário (ARTESP) .....	291
<b>Figura 88.</b> Execução Orçamentária (SP x ARTESP).....	291
<b>Figura 89.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARTESP (2002-2022) .....	292
<b>Figura 90.</b> Execução Orçamentária (AGEPAR – PR).....	294
<b>Figura 91.</b> Saldo Orçamentário (AGEPAR – PR).....	294
<b>Figura 92.</b> Execução Orçamentária (PR x AGEPAR).....	295
<b>Figura 93.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGEPAR (2012-2022).....	295
<b>Figura 94.</b> Execução Orçamentária (ARESC).....	297
<b>Figura 95.</b> Saldo Orçamentário (ARESC-SC).....	297
<b>Figura 96.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARESC (2015-2022) .....	298
<b>Figura 97.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARESC (2015-2022) .....	298
<b>Figura 98.</b> Execução Orçamentária (ARGEKS – RS).....	299
<b>Figura 99.</b> Saldo Orçamentário (ARGEKS – RS) .....	300
<b>Figura 100.</b> ARGEGS x RS (Execução Orçamentária) – % .....	301
<b>Figura 101.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ARGEGS (2013-2022) .....	301
<b>Figura 102.</b> Execução Orçamentária (AGEPAN/AGEMS – MS).....	303
<b>Figura 103.</b> Saldo Orçamentário (AGEPAN/AGEMS – MS).....	304
<b>Figura 104.</b> Execução Orçamentária (MS x AGEPAN/AGEMS) .....	304
<b>Figura 105.</b> Percentual da despesa estadual relativa à AGEMS (2012-2022).....	305
<b>Figura 106.</b> Execução Orçamentária (AGER – MT).....	306
<b>Figura 107.</b> Saldo Orçamentário (AGER – MT).....	307
<b>Figura 108.</b> Execução Orçamentária (MT x AGER) .....	308
<b>Figura 109.</b> Percentual despesa estadual relativa à AGER (%).....	308
<b>Figura 110.</b> Execução Orçamentária (AGR – GO) .....	310
<b>Figura 111.</b> Saldo Orçamentário (AGR – GO).....	311
<b>Figura 112.</b> Execução Orçamentária (GO x AGR) .....	311
<b>Figura 113.</b> Percentual despesa estadual relativa à AGR (%).....	312
<b>Figura 114.</b> Execução Orçamentária (ADASA – DF).....	313
<b>Figura 115.</b> Saldo Orçamentário (ADASA – DF) .....	314
<b>Figura 116.</b> Execução Orçamentária (DF x ADASA).....	315
<b>Figura 117.</b> Percentual da despesa estadual relativa à ADASA (2009-2022).....	316